UTILIZAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS TAFONÔMICAS NA DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS DEPOSICIONAIS E SUA CICLICIDADE EM INTERVALOS ESTRATIGRÁFICOS DOMINADOS POR “COQUINAS”

Roemers-Oliveira, E.¹; Lykawka, R. ¹; Bizotto, A.C. ¹; Correa, C.R.A.¹; Olivito, J.P.R. ¹; Mizuno, T.A. ¹; Guerrero, J.C. ¹

¹Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

RESUMO: Tafonomia corresponde ao ramo da ciência que estuda o modo de preservação do registro fóssil e é utilizada como uma ferramenta para o entendimento e interpretação do registro paleontológico. A tafonomia nasceu da necessidade de elucidar as questões existentes na compreensão da transição dos restos de organismos da biosfera para litosfera e o seu significado paleobiológico. Desta forma, a utilização de critérios descritivos que definam as características dos depósitos formados pela concentração de restos esqueléticos, como é o caso das “coquinas”, pode ser de grande valia. O termo “coquinas”, conforme apresentado neste trabalho, tem conotação genérica para designar quaisquer rochas compostas predominantemente por conchas, que podem ter diversas origens. Para esses tipos de rochas, as características que dizem respeito à biofábrica ou biotrama são de extrema importância para o entendimento da sua gênese. A forma e o arranjo tridimensional dos bioclastos na rocha refletem aspectos ligados ao transporte hidráulico, deposição e soterramento das conchas. Neste panorama, critérios que reflitam a organização interna de “coquinas” foram utilizados para descrever rudstones bioclásticos a bivalves que configuram análogos e reservatórios de petróleo. Os critérios utilizados na descrição englobaram orientação, seleção e retrabalhamento das conchas. A orientação dos bioclastos reflete o posicionamento das conchas em relação ao plano de acamamento da rocha e pode ser classificada em concordante, perpendicular, oblíqua e caótica. A seleção diz respeito à ocorrência de carapaças de diferentes tamanhos e tipos de bivalves e de outros componentes que possam ocorrer junto a elas, tais como sedimentos carbonáticos finos (micrita) e constituintes siliciclásticos (nas frações areia, silte e argila). O retrabalhamento engloba o percentual de conchas articuladas, o percentual de fragmentação e o grau de arredondamento dos sedimentos bioclásticos. Ao classificar “coquinas” em tafofácies por meio da junção das características tafonômicas às características da rocha, é possível interpretar os processos responsáveis pela geração, transporte e acumulação desses depósitos. A partir dessa análise, é possível compreender se a “coquina” foi gerada *in situ* ou por conchas transportadas. Havendo transporte, é possível inferir se as conchas foram transportadas e depositadas por ação de fluxos trativos, oscilatórios, combinados e/ou de detritos, por suspensão ou decantação. Ao verificar a sucessão vertical das tafofácies, as mesmas podem ser agrupadas em associações, de forma que possibilite a identificação da posição no ambiente deposicional onde esses sedimentos se concentram, e sua organização nos elementos arquiteturais, sejam eles barras/interbarras, leques gravitacionais, leques de *washover*, dentre outros. Ao se analisar o empilhamento vertical das associações de fácies fica claro a característica cíclica da deposição e conseqüentemente é possível a definição de diferentes hierarquias de seqüências deposicionais. A interpretação multiescalar, como decrita acima, possibilita a construção de um arcabouço deposicional robusto capaz de auxiliar na previsão das heterogeneidades de reservatórios em intervalos dominados por “coquinas”, como os encontrados nas bacias da margem continental brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: TAFONOMIA, COQUINAS, RESERVATÓRIOS.